



**Grupo de Estudos de Inglês
Aeronáutico (GEIA)**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
APLICADA**

Universidade Estadual de Campinas

**Considerações sobre a escala de níveis de
proficiência linguística para controladores de
tráfego aéreo**

Profa. orientadora: Profa. Dra. Matilde Virginia Scaramucci
Aluna: Beatriz Faria Aragão

PANORAMA

- Histórico LPRs- *Language Proficiency Requirements*
- Conceituações
- TLU (*target language use*) x escala atual
- Perspectivas futuras

HISTÓRICO

- **1998- Fatores contribuintes (Assembly Resolution A32)**

- **PRICESG (Proficiency Requirements in Common English Study Group)**

- **2003 (anexos 1,6,10,11)**

- **2004 Doc 9835 Manual de Implementação dos Requisitos de Proficiência Linguística**

- **2007 Assembly Resolution A- 36-11 (Março 2008)**

- **2007 EPLIS (Exame de Proficiência em língua Inglesa do SISCEAB)**

Conceituações

- **PROFICIÊNCIA** (conceito relativo, propósito de uso, Scaramucci, 2000)
- **ALTA RELEVÂNCIA**
- **VALIDADE** (inferências, evidências, defensabilidade, argumentos)
- **ARGUMENTO DE USO- AUA** (*ASSESSMENT USE ARGUMENT*, Bachman, 2010)

Assessment Use Argument- AUA (Estrutura adaptada AUA)

CLAIM (decision to be made)

unless- rebuttal

so

WARRANT since

BACKING

DATA:score based
interpretation

REBUTTAL

A ESCALA ATUAL e o ARGUMENTO DE USO

A falta de critérios compatíveis e representativos do domínio de uso da língua alvo (TLU) prejudica o suporte (*backing*) das garantias (*warrants*) sobre as interpretações feitas com base nos resultados da escala.

Considerando que as garantias, as alegações e suportes não sejam defensáveis, todo o processo de desenvolvimento de um argumento de uso poderia estar ameaçado.



Target language use



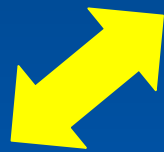
**Experiência
profissional**

**Densidade de
tráfego/
tarefas
concomitantes**

**TLU – target
language use
domain**

**Fase do
Voo/órgão
operacional**

**Natureza
comunicação
em RT**



1.1 Expert, extended and operational levels

| LEVEL | <p><i>PRONUNCIATION</i> Assumes a dialect and/or accent intelligible to the aeronautical community.</p> | <p><i>STRUCTURE</i> Relevant grammatical structures and sentence patterns are determined by language functions appropriate to the task.</p> | VOCABULARY | FLUENCY | COMPREHENSION | INTERACTION |
|------------------|---|---|---|---|--|--|
| Expert 6 | Pronunciation, stress, rhythm, and intonation, though possibly influenced by the first language or regional variation, almost never interfere with ease of understanding. | Both basic and complex grammatical structures and sentence patterns are consistently well controlled. | Vocabulary range and accuracy are sufficient to communicate effectively on a wide variety of familiar and unfamiliar topics. Vocabulary is idiomatic, nuanced, and sensitive to register. | Able to speak at length with a natural, effortless flow. Varies speech flow for stylistic effect, e.g. to emphasize a point. Uses appropriate discourse markers and connectors spontaneously. | Comprehension is consistently accurate in nearly all contexts and includes comprehension of linguistic and cultural subtleties. | Interacts with ease in nearly all situations, sensitive to verbal and non-verbal cues and responds to them appropriately. |
| Extended 5 | Pronunciation, stress, rhythm, and intonation, though influenced by the first language or regional variation, rarely interfere with ease of understanding. | Basic grammatical structures and sentence patterns are consistently well controlled. Complex structures are attempted but with errors which sometimes interfere with meaning. | Vocabulary range and accuracy are sufficient to communicate effectively on common, concrete, and work-related topics. Paraphrases consistently and successfully. Vocabulary is sometimes idiomatic. | Able to speak at length with relative ease on familiar topics but may not vary speech flow as a stylistic device. Can make use of appropriate discourse markers or connectors. | Comprehension is accurate on common, concrete, and work-related topics and mostly accurate when the speaker is confronted with a linguistic or situational complication or an unexpected turn of events. Is able to comprehend a range of speech varieties (dialect and/or accent) or registers. | Responses are immediate, appropriate, and informative. Manages the speaker/ listener relationship effectively. |
| Operational 4 | Pronunciation, stress, rhythm, and intonation are influenced by the first language or regional variation but only sometimes interfere with ease of understanding. | Basic grammatical structures and sentence patterns are used creatively and are usually well controlled. Errors may occur, particularly in unusual or unexpected circumstances, but rarely interfere with meaning. | Vocabulary range and accuracy are usually sufficient to communicate effectively on common, concrete, and work-related topics. Can often paraphrase successfully when lacking vocabulary in unusual or unexpected circumstances. | Produces stretches of language at an appropriate tempo. There may be occasional loss of fluency on transition from rehearsed or formulaic speech to spontaneous interaction, but this does not prevent effective communication. Can make limited use of discourse markers or connectors. Fillers are not distracting. | Comprehension is mostly accurate on common, concrete, and work-related topics when the accent or variety used is sufficiently intelligible for an international community of users. When the speaker is confronted with a linguistic or situational complication or an unexpected turn of events, comprehension may be slower or require clarification strategies. | Responses are usually immediate, appropriate, and informative. Initiates and maintains exchanges even when dealing with an unexpected turn of events. Deals adequately with apparent misunderstandings by checking, confirming, or clarifying. |

Levels 1, 2 and 3 are on subsequent page.

ESCALA ATUAL

- **Analítica**
- **Pilotos e controladores**
- **Contexto internacional e nacional**
- **6 categorias- pronúncia, vocabulário, estrutura, fluência, compreensão, interação**

- **1 pré – elementar**
- **2 elementar**
- **3 pré – operacional**
- **4 operacional**
- **5 avançado**
- **6 experto**

Escala atual e perspectivas futuras

Incompatibilidades - afetam substancialmente a definição de proficiência neste contexto que é altamente específico.

Através da utilização de critérios autóctones (*indigenous assessment criteria*)

Insumos para revisão da escala atual

Representação da situação alvo (*target language use – TLU*) de maneira mais próxima possível

PERSPECTIVAS FUTURAS

- pesquisa qualitativa de cunho etnográfico
- geração de dados grupo focais (com controladores de tráfego aéreo experientes) de diferentes localidades, níveis de proficiência (3 estratégias/ deficiências , 4 “padrão” , 5 estratégias para lidar com menos proficientes), órgãos operacionais (TWR, APP, ACC)
- observação participativa semi estruturada
o que foi dito é observado/ feito? Quem diz o quê? Para quem?
Como? (piloto x controlador x controlador) contexto local (especificidades, peculiaridades) x contexto internacional (escala)
Diferem em quê? De que maneira? Qual(is) procedimento(s) sistemáticos são empregados na resolução de um problema, quais são os recursos utilizados, que tipo de interação ocorre?

PERSPECTIVAS FUTURAS

- A análise específica de cada grupo deverá ser seguida de uma análise cumulativa e comparativa do conjunto de grupo realizados, na busca de tendências e padrões de respostas.
- Correspondência de padrão (Fetterman), pretende-se chegar a diferentes categorias que representem as principais características da comunicação em radiotelefonia.
- Processo de categorização das principais características e seus principais elementos, pretende-se chegar a uma hierarquização, em função dos elementos que mais contribuem para uma comunicação eficiente e segura em radiotelefonia.
- Estabelecer o critério do que significa saber usar a língua no contexto específico do ponto de vista dos profissionais da área (*indigenous assessment criteria*).

PERSPECTIVAS FUTURAS

- relevante para toda a comunidade de usuários dos diversos exames de proficiência (ELPAC, TEA, TELLCAP, RELTA, SANTOS DUMONT, EPLIS, etc.)
- validade do(s) exame(s), definição de proficiência
- evidência da necessidade de criação e desenvolvimento de um corpus dentro deste contexto
- novas pesquisas na área envolvendo aspectos de validade consequential, efeitos retroativos, etc.
- desenvolvimento de uma nova escala que melhor represente a situação alvo

REFERÊNCIAS

ALDERSON, J. C. *Air safety, language assessment policy, and policy implementation: the case of aviation English*. *Annual Review of Applied Linguistics* (2009) 29, 168–187.

BACHMAN, L. F., & PALMER, A. S. (2010) *Language assessment in practice*. Oxford: Oxford University Press.

DOUGLAS, D. *Assessing languages for specific purposes*. Cambridge: University press, 2000.

DOUGLAS, D. (2001). *Language for Specific Purposes assessment criteria: Where do they come from?* *Language Testing*, 18(2), 171–185.

DOUGLAS, D., & MYERS, R. (2000). *Assessing the communication skills of veterinary students: Whose criteria?* In A. J. Kunnan (Ed.), *Fairness and validation in language assessment: Selected papers from the 19th Language Testing Research Colloquium, Orlando, Florida* (pp. 60-81). Cambridge, UK: Cambridge University Press.

REFERÊNCIAS

FETTERMAN, David M.(1989) *Etnography: step by step. Applied social research methods series; v.17.*

ICAO. *Manual on the Implementation of ICAO Language |Proficiency Requirements.* 1 ed. Montreal, Canada: International civil Aviation Organization, 2004.

KIM, H. (2012). *Exploring the construct of aviation communication: A critique of the ICAO language proficiency policy* (Unpublished doctoral thesis). University of Melbourne, Australia.

KIM, H., & ELDER, C. (2009). *Understanding aviation English as a lingua franca: Perceptions of Korean aviation personnel.* Australian Review of Applied Linguistics, 32(3), 23.1–23.17

KNOCH, U. (2009) *Collaborating with ESP Stakeholders in Rating Scale Validation: The Case of the ICAO Rating Scale.* Spaan Fellow Working Papers in Second or Foreign Language Assessment, Volume 7: 21–46.

REFERÊNCIAS

MCNAMARA, T. *Language Testing*. Oxford University Press, 2000.

MCNAMARA, T. *Measuring second language performance*. Harlow, Essex, UK: Adisson Wesley Longman Ltd., 1996.

SCARAMUCCI, M. V. R. Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais. *Trabalhos em Lingüística Aplicada* 36, Campinas, p. 11-22, Jul./Dez.2000.